

# MUDAR COM CONFIANÇA. PELO FUTURO DA PROFISSÃO

**MIGUEL  
PAVÃO**

OMD 2020

## PROGRAMA DE AÇÃO E PRESSUPOSTOS

Chegou o momento de mudar com confiança. A classe profissional dos Médicos Dentistas está a atravessar uma crise profunda, onde a precariedade, a falta de saídas profissionais e o abandono dos Médicos Dentistas são uma preocupante realidade.

A crise que a nossa classe atravessa não é de agora, não surgiu com a pandemia da COVID-19, mas ficou completamente exposta nos últimos meses sem que a liderança da Ordem dos Médicos Dentistas (OMD) tenha conseguido adaptar-se e dar resposta à precariedade, ao excesso de profissionais e acima de tudo à crise que todos temos sentido.

Não podemos continuar parados quando sabemos pelas notícias que temos colegas a recorrer ao Banco Alimentar Contra a fome. É preciso agir pelo futuro da nossa profissão. A OMD não pode continuar a adiar decisões. Se há momentos em que podemos fazer a diferença, este é um deles.

Somos uma equipa unificadora, que representa as diferentes gerações de colegas, com diferentes experiências, de todas as regiões do país, mas com uma visão clara e sólida sobre o futuro da nossa classe profissional. Acima de tudo, defendemos a valorização da profissão do Médico Dentista.

Este Programa de Ação que apresentamos é o resultado de um trabalho longo e exaustivo, onde participaram muitos colegas. A nossa estratégia de ação tem como fim mudar o rumo que a nossa Profissão tem seguido e garantir a sua dignificação.

Apresentamos um programa de ação equilibrado, que respeita o passado, mas que quer conquistar um novo futuro, com ideias realizáveis, com aplicabilidade prática e dentro do enquadramento legal e estatutário da OMD.

Acreditamos que defender os princípios de atuação dos médicos Dentistas é salvaguardar a Saúde Oral de todos os Portugueses

**Espero poder contar com a sua confiança, da mesma forma como pode contar com o nosso empenho para defender os Médicos Dentistas.**



Miguel Pavão

# MUDAR COM CONFIANÇA. PELO FUTURO DA PROFISSÃO

## PROGRAMA DE AÇÃO E PRESSUPOSTOS

---

### 1. INTRODUÇÃO

A Ordem dos Médicos Dentistas (OMD), associação pública, representa profissionais únicos na sua formação e especificidade profissional – os Médicos Dentistas. A Medicina Dentária é uma profissão autorregulada, regida por Estatutos com força de Lei da República Portuguesa, enquadrada ainda por disposições legais várias aplicáveis.

Em ano de eleições para os órgãos sociais da OMD, de acordo com o Regulamento Eleitoral elaborado pela atual Direção e aprovado pelo Conselho Geral, é natural, e desejável, o surgimento de listas candidatas alternativas.

Este documento, intitulado “Programa de Ação e Pressupostos” da candidatura encabeçada por Miguel Pavão descreve a interpretação que o candidato a bastonário dos Médicos Dentistas faz da atual realidade da Medicina Dentária Portuguesa e que projetos e ambições apresenta aos colegas Médicos Dentistas.

Contempla quatro grandes prioridades como Programa de Ação: defender a Classe profissional dos Médicos Dentistas, defender melhores políticas de Saúde Oral, valorizar a profissão pelo ensino e formação e ainda, reestruturar a OMD.

### 2. ENQUADRAMENTO

A dificuldade persistente que a população portuguesa tem tido ao longo dos anos no acesso a cuidados de saúde oral tem implicações que se manifestam de diversas maneiras: dores, afetação da qualidade de vida e da autoestima, redução da produtividade escolar e laboral, podendo ainda comprometer o saudável funcionamento de diversos órgãos do nosso organismo essenciais à vida. Os cuidados daí resultantes requerem, por sua vez, elevados recursos financeiros e humanos, tanto dos sistemas de saúde estatais, quando existam, ou privados, ou dos próprios doentes.

A saúde oral é afetada por um amplo leque de determinantes sociais em que a pessoa nasce, cresce, vive, trabalha e envelhece. Por sua vez, estes fatores são influenciados por circunstâncias socioeconómicas e políticas. Tal como a saúde em geral, também a saúde oral está sujeita a uma variabilidade em função da escala social, em que no topo dessa escala, se constata um melhor estado de saúde, enquanto que na base se encontra o maior fardo com problemas de saúde. Isto é um fenómeno geral observado em todos os países e em todas as populações de determinado país. Esta escala social em saúde, significa que as desigualdades, tanto na saúde em geral, como na saúde oral, afetam toda a gente.

Particularmente no nosso país, temos assistido nos últimos anos a algumas tentativas de melhorar o acesso da população a cuidados de Medicina Dentária, melhorando desse modo o nível da sua saúde oral e geral. Não tendo existido uma consensual política de saúde oral em Portugal, os resultados nessa melhoria têm

sido poucos e obtidos essencialmente à custa da melhoria da educação para a prevenção e dos recursos financeiros de cada um perante a necessidade de cuidados curativos. Se é verdade que a maior oferta na prestação desses cuidados curativos facilita o acesso da população, as melhorias no rendimento per capita do país têm sido insuficientes para elevar o país no ranking da acessibilidade e efetividade dos cuidados de saúde oral. O exponencial aumento de profissionais dedicados à prestação de cuidados de saúde oral, principalmente os Médicos Dentistas, não tem sido acompanhado pelo correspondente índice de melhoria da saúde oral dos portugueses. Diversos fatores se conjugam para que assim seja, mas sem dúvida que dois fatores são preponderantes. Por um lado, culturalmente, a nossa população desde sempre desvalorizou a importância de uma correta saúde oral, fruto de uma total ausência de suporte Estatal e de profissionais devidamente capacitados, em número e distribuição geográfica adequados, para a prestação de cuidados curativos e preventivos. Por outro lado, economicamente, a população portuguesa tem vivido, de modo geral nas últimas décadas, com fortes estrangimentos financeiros. Foram os anos pós-revolução de abril, as crises financeiras de 80, a grande crise de 2008 e agora esta crise pandémica do Covid-19 cujo alcance ainda estamos longe de poder antever.

Perante estas perspetivas e constatando que a situação da Medicina Dentária em Portugal atingiu um tal ponto de descontrolo e ineficácia das medidas avulsas que têm sido tomadas pelos últimos Governos da República, muitas delas com a anuência dos atuais órgãos dirigentes da Ordem dos Médicos Dentistas, torna-se difícil ficar indiferente e inativo.

A minha candidatura pretende expor, de forma clara e sistematizada, os vários problemas que afetam toda uma classe profissional, a saúde oral da população de todo o país e a economia nacional.

O status quo prejudica ainda a imagem que o país transmite para o resto do mundo, passando a ideia de uma nação incapaz de planeamento a longo prazo e aplicando insuficiente racionalidade na gestão dos seus recursos humanos e financeiros.

Os primeiros 20 Médicos Dentistas portugueses formaram-se na então designada “Escola Superior de Medicina Dentária do Porto”, em 1979. Foi, portanto, a partir dos anos 80 que se começaram a formar-se Médicos Dentistas em maior número em Portugal. Até então, a assistência médico-dentária era prestada por Médicos Clínicos Gerais sem formação específica em saúde oral, por Médicos Estomatologistas cuja formação específica era feita em serviços de Estomatologia dos hospitais públicos do país, e por Odontologistas/Dentistas de formação variável entre a inexistente e a desconhecida por ter sido ministrada em países estrangeiros, muitos deles praticando em situações de clandestinidade. Existia, portanto, uma enorme carência de profissionais devidamente formados, treinados e habilitados para prestar cuidados diferenciados na área da saúde oral.

A seguir à Escola Superior de Medicina Dentária do Porto, surgiu a de Lisboa e depois a de Coimbra em 1984 (o curso de Medicina Dentária lecionado pela Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra). Estávamos em 1989 quando se criaram as primeiras duas faculdades privadas de Medicina Dentária (Dec-Lei nº250/89 de 8 de agosto) – uma no Porto, outra em Almada, atualmente designadas Instituto Universitário de Ciências da Saúde (IUCS\_CESPU) e Instituto Univeritário Egas Moniz (ISCSS-Egas Moniz). Apesar de tanta opinião contrária à abertura de mais faculdades no país, a decisão foi tomada nesse sentido. Passado um quarto de século, a realidade demonstra o quanto esteve errada aquela decisão.

O poder político de então e dos anos que se lhe seguiriam, foi permitindo, até hoje, a abertura de ainda mais faculdades privadas.

Hoje em dia, existem, portanto, sete (7) faculdades de Medicina Dentária em Portugal: 3 públicas – Lisboa, Porto e Coimbra, 4 privadas – duas no Porto (Instituto Universitário de Ciências da Saúde (IUCS\_CESPU) e Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Fernando Pessoa), uma em Viseu (Universidade Católica) e uma em Almada (Instituto Univeritário Egas Moniz, ISCS-S).

## **a. AS NECESSIDADES DO PAÍS QUANTO AO NÚMERO DE MÉDICOS DENTISTAS**

É, hoje em dia, unanimemente reconhecido que existe um excessivo número de Médicos Dentistas em Portugal. Esse excesso é facilmente reconhecido por exemplo pela proliferação de clínicas e consultórios e ainda de serviços de Medicina Dentária em hospitais privados. Outro fenómeno, fruto desse desequilíbrio, é a explosão de publicidade e ações de marketing do que, infelizmente, se pode designar como “comércio dentário”.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda um ratio Médico Dentista / população de 1:2000.

O ratio existente em Portugal será de 1:900 (Médico Dentista: população).

Existem em Portugal mais de 13.000 Médicos Dentistas formados desde 1979. Estarão a exercer nesta altura cerca de 11.000. Os primeiros licenciados ainda não atingiram nem a idade, nem a vontade de se reformarem. De referir aliás que mais de 70% dos Médicos Dentistas em Portugal têm menos de 40 anos.

Muitos jovens emigraram, não havendo dados fiáveis disponíveis acerca do seu número. As razões dessa emigração devem-se principalmente à saturação de um mercado de trabalho limitado, o que acarreta situações de desemprego, subemprego, exploração, etc.

Assumindo que existam então cerca de 11.000 Médicos Dentistas ativos em Portugal, e tendo em consideração a recomendação da OMS, temos mais do dobro do necessário. O problema agrava-se ainda mais se tivermos em conta que os estudos da OMS se referem a uma população que utiliza muito os serviços preventivos de Medicina Dentária. Ora, Portugal é um país de reduzidas dimensões, com apenas 10 milhões de habitantes, em que cultural e tradicionalmente, uma larga franja da população não recorre aos cuidados médico-dentários. Agravando essa situação, o Estado não comparticipa os tratamentos.

De acordo com o último levantamento efetuado, apenas 60% dos portugueses vai regularmente ao Médico Dentista. Os restantes só recorrem aos seus serviços em urgência, ou não recorrem de todo, colocando a sua saúde em risco.

A título de exemplo, o mesmo ratio em França é de cerca 1:1600 e em Espanha 1:1400, havendo também nestes países manifestações denunciando a situação classificada de alarmante e sensibilizando as autoridades competentes para o seu controlo.

## **b. A ACESSIBILIDADE DOS PORTUGUESES AOS CUIDADOS DE SAÚDE ORAL**

Desde sempre, os Médicos Dentistas defenderam a sua integração no Sistema Nacional de Saúde (SNS). Essa pretensão foi sendo sucessivamente ignorada pelos diversos governos nacionais fruto de vários fatores, como por exemplo, a inexistência de um enquadramento legal apropriado, isto é, não existia, e continua a não existir, a definição de uma carreira na função pública para o Médico Dentista. A falta de vontade política, aliada ao custo financeiro indispensável, fez com que se chegasse aos dias de hoje sem Medicina Dentária verdadeiramente integrada no SNS.

Tal objetivo, a concretizar-se, traria benefícios óbvios para a população portuguesa utilizadora do SNS. Não apenas para a significativa percentagem de portugueses que de outro modo veem negado o seu direito constitucional a receber cuidados básicos de saúde oral, mas também para a população que recorre ao SNS, que fica hospitalizada e durante esse período necessita de cuidados de Medicina Dentária. Ocorre-me ainda o recurso a Médicos Dentistas no SNS em situações de urgência, quer fora dos horários normais de funcionamento dos consultórios privados, quer em situações de acidentados com traumatismos maxilo-faciais e dentários.

Por outro lado, pode ainda argumentar-se a favor da integração dos Médicos Dentistas no SNS por imperativos de justiça social e como contribuição para a edificação de uma sociedade mais justa e equitativa, retribuindo desse modo o esforço que a sociedade despendeu com a formação do Médico Dentista.

Desde o final dos anos 90, com o então designado Programa de Promoção de Saúde Oral para Crianças e Adolescentes (PPSOCA), apoiado pela Ordem dos Médicos Dentistas de então, em que os pacientes eram atendidos na rede de consultórios privados aderentes ao programa, que temos assistido a tentativas de encontrar um meio de melhorar, significativa e sustentadamente, a saúde oral da nossa população.

Em maio de 2008 iniciou-se o “Programa dos Cheques-Dentista” para o qual o Orçamento de Estado terá contemplado mais de 21 milhões de euros (quatro vezes mais que no PPSOCA). O cheque-dentista insere-se no Programa Nacional de Promoção de Saúde Oral (PNPSO) do Ministério da Saúde.

Segundo o atual bastonário dos Médicos Dentistas, o Estado terá aplicado mais de 100 milhões de euros nos últimos anos neste programa. Em 2014, com o beneplácito deste mesmo bastonário, o Estado baixou o valor pago aos Médicos Dentistas em 12,5%.

O Programa do Cheque Dentista terá, inevitavelmente, de ser revisto na sua essência, nos seus procedimentos, nos seus valores.

Não se compreende que exista uma assistência médico-dentária patrocinada pelo Estado que contemple apenas determinados estratos da população portuguesa, desrespeitando direitos constitucionalmente consagrados.

Desde abril de 2017, o Ministério da Saúde, com o beneplácito do bastonário dos Médicos Dentistas, abriu um concurso para prestação de serviços de Medicina Dentária nos centros de saúde.

A integração dos Médicos Dentistas no SNS, aspiração legítima de toda uma classe profissional, mas igualmente de uma população carenciada de cuidados básicos de saúde oral, que ano após ano, tem visto o seu direito constitucional à saúde negado, deve ser levada a cabo com coerência, profissionalismo, honestidade intelectual e um equilíbrio justo para todas as partes envolvidas, população, prestadores e Estado.

### **3. COMPROMISSOS E DESAFIOS**

#### **10 COMPROMISSOS**

- 1.** Defesa intransigente da relação Médico-Doente e associar a Medicina Dentária aos pilares da Medicina como profissão regulada.
- 2.** Defesa rígida dos valores Éticos e Código Deontológicos na prática da profissão.
- 3.** Manter a OMD como instituição independente e ser “porta-voz” dos Médicos Dentistas.
- 4.** Reforçar a capacidade de intervenção da OMD com uma postura de compromisso, de elevação e sem conflitos de interesse.
- 5.** Tornar a OMD uma instituição próxima e com envolvimento real por parte dos seus membros, reforçando o papel dos representantes regionais para esse fim.
- 6.** Valorizar o ato médico dentário, lutando para impedir atos Médicos Gratuitos em convenções/ Seguros/Planos de Saúde, na defesa do interesse dos doentes e da saúde pública oral.
- 7.** Denunciar a precariedade laboral e a dificuldade de inserção profissional.
- 8.** Fomentar o papel humanista, a dimensão social e cultural do Médico Dentista, através dos meios da OMD, bem como pelas Universidades e sociedades científicas.
- 9.** Pugnar por um aumento de investimento em políticas estruturadas e adequadas de promoção Saúde Oral, por parte do Estado Português.
- 10.** Elaboração e Divulgação de custos mínimos referentes a gastos nas consultas de Medicina Dentária e de Tempos de referência de consulta em benefício da transparência da atividade dos Médicos Dentistas.

#### **10 DESAFIOS**

- 1.** Exigir 25% de investimento em Saúde Oral na alocação referente ao Imposto “Coca Cola” - Taxa acrescentada sobre Bebidas açucaradas.
- 2.** Adequação e cumprimento dos “numerus clausus” das instituições de ensino superior, através de normativa do Governo, ajustando à realidade laboral, ao rácio Médico Dentista/População e que garantam a qualidade da formação.
- 3.** Pressão junto do Governo e Assembleia da República para ser criada uma verdadeira Carreira Especial de Medicina Dentária nos Cuidados de Saúde Primários e Hospitais, bem como, a revisão do atual sistema de contratação de Médicos Dentistas, por parte dos serviços públicos e a definição da Unidade de Saúde Oral.
- 4.** Reformulação do programa Cheque dentista. Exigindo que sejam integrados Médicos Dentistas



nas equipas de planeamento, gestão e auditoria.

5. Criação do gabinete de Acompanhamento aos Médicos Dentistas e Gabinete de Crise e monitorização de Saúde Oral.
6. Estruturar e dinamizar os colégios de Especialidade e desenvolver as Competências sectoriais criando centros de idoneidade para as especialidades e estas valências.
7. Criar um curso Pós-Graduado na área da gestão, liderança e empreendedorismo.
8. Criação do Fundo de apoio à Formação e Investigação em Saúde oral pela OMD.
9. Lançamento de programa de apoio social aos Médicos Dentistas em caso de incapacidade laboral por doença ou acidentes.
10. Operacionalização de novos serviços na OMD: “Via Verde Bastonário”, registo processual em todos os serviços da OMD e definição de tempos adequados de resposta, reforçando os serviços da OMD.

#### **4. PROGRAMA DE AÇÃO**

*Pelo Futuro da Profissão,  
“ Valorizar, Dignificar  
e Defender os Médicos Dentistas”*

#### **DEFENDER A CLASSE PROFISSIONAL**

##### **Defesas Ideológicas:**

- Defesa intransigente da relação Médico Dentista - doente.
- Associar a Medicina Dentária aos pilares da Medicina.
- Defesa rígida dos valores Éticos e do Código Deontológico na prática da profissão.

##### **Revisão Estatutária:**

- Promover, junto da Assembleia da República, as diligências necessárias para rever o Estatuto da OMD, nomeadamente obrigando à inscrição de todas as organizações que prestam serviços de Medicina Dentária, por forma a que passem a ficar sujeitas ao cumprimento do Código Deontológico e Disciplina, em igualdade com qualquer Médico Dentista.

##### **Relações com as Seguradoras, Planos de Saúde e de desconto (convenções):**

- Criar grupos de trabalho.
- Lutar para impedir atos médicos gratuitos nas tabelas.
- Elaboração e divulgação de custos referentes a gastos em cada ato de Medicina Dentária.
- Elaboração e divulgação do Regulamento de Tempos Padrão de Consulta.
- Desenvolvimento do Manual de Boas Práticas (em conjunto com os Colégios de Especialidade/ Sociedades Científicas idóneas).
- Posicionamento e entendimento conjunto com outras entidades (sociedades científicas, associações profissionais, sindicato, IPSS/organizações não governamentais, entre outras).
- Denúncia e reporte permanente a entidades de referência ou competentes (DECO defesa do

consumidor e ERC Entidade Reguladora da Concorrência).

- Emitir uma posição relativamente às clínicas das seguradoras.
- Requerer junto das seguradoras que os seus consultores científicos sejam obrigatoriamente Médicos Dentistas.

## **Posicionamento Político:**

- Relacionar os desafios dos Médicos Dentistas com o desenvolvimento do país e inseri-los na conjuntura à escala Europeia.
- Exigir 25% de investimento em Saúde Oral (alocação referente ao imposto “Coca Cola” - taxa acrescentada sobre bebidas açucaradas).
- Redução do IVA dos materiais e medicamentos de utilização recorrente.
- Fortalecer o investimento numa parceria público-privada, tendo por base a rede nacional de clínicas de Medicina Dentária.
- Reforço em posições conjuntas com outras Ordens Profissionais, Entidades, Organizações, Associações e Plataformas.

## **Relações Externas, Institucionais e Cooperação:**

- Representar a OMD em entidades nacionais  
ERS Entidade Reguladora para a Saúde, Infarmed, DGS Direcção-Geral da Saúde, CNOP Conselho Nacional das Ordens Profissionais, CNS Conselho Nacional de Saúde, CNE Conselho Nacional de Educação, CEIC Comissão de Ética para a Investigação Clínica, CNECV Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida, DECO Defesa do Consumidor, APA Agência Portuguesa do Ambiente.
- Representar a OMD em entidades internacionais  
FDI World Dental Federation, CED Council of European Dentists, OMS Organização Mundial da Saúde, FEDCAR Federation of European Dental Competent Authorities and Regulators, ADEE Association for Dental Education Europe, PALOP Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa.

## **DEFENDER MELHORES POLÍTICAS DE SAÚDE ORAL**

### **Saúde Oral com Financiamento Público:**

- Pressão junto do Governo e Assembleia da República para a revisão do atual sistema de contratação de Médicos Dentistas, pelo Sistema Nacional de Saúde.
- Defender de forma intransigente a contratação dos Médicos Dentistas através de concursos públicos, devendo ser abandonada a contratação através de empresas intermediárias.
- Pressão junto do Governo e Assembleia da República para ser criada uma verdadeira Carreira Especial de Medicina Dentária nos Serviços Públicos.
- Negociação com o Estado do sistema de contratualização dos atos de Medicina Dentária (ex. ADSE, IASFA), na rede privada de consultórios e clínicas de Medicina Dentária, abrindo assim a possibilidade de livre escolha dos cidadãos.
- Promover uma adequada auditoria que, de forma transparente, credibilize e valorize as boas práticas do programa (de qualquer programa que contemple a parceria entre o estado e entidades privadas, nomeadamente o “Cheque-Dentista”).
- Definir a Unidade de Saúde Oral.

- Reformulação do programa Cheque Dentista, exigindo que sejam integrados Médicos Dentistas nas equipas gestoras e de planeamento.
- Valorizar a criação de uma comissão técnico-científica de acompanhamento ao PNPSO e aos Projetos Regionais de SO.

## VALORIZAR A PROFISSÃO PELO ENSINO, FORMAÇÃO E MERCADO DE TRABALHO

### Ensino

- Intervenção junto da A3ES e Direção Geral do Ensino Superior, para monitorização rigorosa na avaliação dos diversos cursos ministrados nas Faculdades, em defesa do rigor e qualidade do Ensino, adequando os *numerus clausus*, junto das instituições de ensino e do Governo, à realidade laboral e ao rácio Médico Dentista/População, de forma a garantir a qualidade da formação.
- Pugnar pela integração de membros da OMD nas equipas de avaliação destas entidades, a título de observadores.
- Negociação com Faculdades para definição do rácio número de Mestres em Medicina Dentária/Pós-graduados.
- Promover junto das Universidades a aposta na formação pós-graduada e formação conducente à obtenção do grau de especialista. A Ordem assumirá o dever de conceder informação atualizada sobre as áreas com mais carências na profissão. No caso das Especialidades, a Ordem (representada pelos vários Colégios de Especialidade) fornecerá os Guiões Curriculares e participará nos Júris dos respetivos Exames.
- Implementar de forma clara e definitiva o funcionamento dos Colégios das diversas especialidades já criadas e empreender a criação de novas especialidades.
- Revisão do atual sistema de convalidação de diplomas de profissionais de países terceiros, por forma a evitar que o atual sistema colida com a qualidade de formação dos estudantes que frequentam o último ano. Isto porque é conhecido que algumas faculdades estão a aceitar candidatos ao reconhecimento do título, em número muito superior às suas capacidades, prejudicando a formação clínica dos seus estudantes.
- Premiação dos melhores alunos dos Mestrados Integrados em Medicina Dentária.

### Formação

- Estimular a formação contínua obrigatória anual aos membros da OMD, considerando não só a formação proporcionada pela OMD, mas também a conferida por Sociedades Científicas idóneas.
- Criar um curso de Pós-Graduação em áreas da gestão, liderança e empreendedorismo em parceria com Universidade(s) ou Instituto(s) de referência.
- Fomentar formações específicas nas áreas de Fiscalidade, Direito de trabalho e Deontologia.
- Fomentar formação na área da Sustentabilidade e da “Medicina Dentária Verde”.
- Pugnar pela aposta na formação pós-graduada e formação de especialidades de medicina dentária em articulação estreita com as Universidades.
- Reformulação das Jornadas da Primavera para o “Fórum do Médico Dentista”, reconfigurando-as para género de Bootcamps e Hacathon e mudando o foco de científico para o estímulo ao empreendedorismo, gestão, partilha de experiências e exaltação holística da profissão.
- Criar o Fundo de Formação e Investigação em Saúde Oral.
- Criar Bolsas de Mérito, de Investigação e de cariz Humanitário.
- Implementar oportunidades de formação/estágios acreditados pela OMD com instituições parceiras e no âmbito da integração do SNS e Carreira Médica.



## **Mercado de trabalho**

- Criar um gabinete, em articulação estreita com as Faculdades, de apoio à colocação de Médicos Dentistas que procuram emprego – bolsa de emprego.
- Criar um departamento específico de apoio ao início da atividade profissional.
- Aconselhamento à dignidade nas condições de emprego, providenciando apoio jurídico a problemas laborais, que atentam contra a dignificação da atividade laboral.
- Situação de Desemprego e Subemprego (alterar registo e método de quantificação pelo IEF; negociação de pacotes orçamentais para estágios profissionais).

## **REESTRUTURAR A OMD**

### **OMD-Restruturação Interna:**

- Restruturação da sede da OMD, com vista a uma maior dinamização do espaço de forma a servir as necessidades da OMD e dos Médicos Dentistas, possibilitando a realização de reuniões ou encontros.
- Reestruturação e atribuição de novas competências à Delegação da OMD de Lisboa.
- Atribuição de pelouros aos membros do Conselho Diretivo.  
Cada elemento do Conselho Diretivo será responsável por uma ou mais áreas temáticas, que lhe será atribuída pelo Bastonário. Os Médicos Dentistas poderão assim saber a quem dirigir os seus problemas ou pedidos de colaboração e esclarecimento, quando isso lhes for necessário.
- Criação do gabinete de Acompanhamento aos Médicos Dentistas. Acompanhamento Permanente ao Médico Dentista que exerça em Portugal e no Estrangeiro em unidades públicas e privadas.
- Criação do Departamento de Crise e Monitorização da Medicina Dentária.
- Investir e apostar na certificação de qualidade aos serviços internos da OMD (Normas ISO).
- Criar códigos de conduta para órgãos estatutários e consultivos da OMD.
- Reformulação e fortalecimento do Departamento Jurídico e apoio ao Conselho Diretivo, Conselho Geral e Conselho Deontológico e de Disciplina.
- Potenciar o apoio logístico, financeiro e de recursos humanos ao Conselho Deontológico e de Disciplina.
- Instituir o registo processual e tipificado em todos os serviços da OMD e definir tempos adequados de resposta.
- Informatizar e contabilizar “perguntas e respostas” à OMD, por departamento.
- Criação de Manual de Boas Práticas.
- Atualização da tabela de nomenclatura, após a sua revisão.
- Realização de referendos para uma decisão participada pelos Médicos Dentistas. Utilização do instrumento previsto estatutariamente, para realizar 2 referendos anuais, com base nas tendências e opções de evolução da Classe e do seu Governance.
- Realização anual de Debates e Fóruns de Discussão de temas socioprofissionais pelas diferentes regiões.
- Promover uma avaliação regular do desempenho e do funcionamento da OMD, através de inquéritos.
- Dinamizar o Conselho dos Jovens Médicos Dentistas (CJMD) ao longo de todo o mandato.
- Criar grupos de trabalho para controlo dos dispositivos médico dentários e materiais dentários à venda em Portugal.
- Estudar e ponderar a viabilidade para o projeto da Criação da “CASA do Médico Dentista” Auditório e salas de conferência e de reuniões que podem servir os interesses da OMD, do CDD e

dos respetivos associados, nomeadamente para reuniões pontuais entre colegas (numa vertente de aluguer de sala) ou das diferentes sociedades científicas (congressos e Assembleia Geral).

- Implementar a introdução do voto eletrónico.
- Revisão do processo de radiologia com a APA Agência Portuguesa do ambiente.
- Auditoria das operações e funcionalidades da OMD.

## **Proteção Social:**

- Inclusão nas deduções do Código do Imposto de Rendimentos de Pessoas Singulares Governamentais como profissão de “Desgaste Rápido”, para incentivos a anos de reforma e benefícios fiscais.
- Lançar uma linha de PPR para Médicos Dentistas, em regime opcional.
- Criação do Fundo de Apoio Social aos Médicos Dentistas.
- Renegociação do protocolo acordado com a Seguradora AGEAS.
- Programas de apoio ao Médico Dentista face a situações de desemprego e precariedade.
- Dinamização da bolsa de emprego no site da OMD e mediante um departamento em estreita articulação com as faculdades.
- Negociação com entidades parceiras e estabelecimento de novos acordos para protocolo de cooperação com a OMD, com vista à obtenção ou melhoria de vantagens coletivas (entidades bancárias, empresas, áreas recreativas e culturais, transportes, imprensa).

## **OMD de Proximidade:**

- Receção aos novos membros em cerimónia oficial promovida pela OMD, articulada com o Conselho Deontológico e de Disciplina, com Compromisso de Honra, em 3 eventos (Norte, Centro, Sul)
- Criação de Comissão de Acompanhamento aos Médicos Dentistas com “Linha de Apoio” ao Médico Dentista.
- Criação da “Via Verde Bastonário” e “Via Verde Diretivo”. Definir horário de atendimento/acesso regular e semanal presencial, por telefone ou via Skype, por marcação, com o Bastonário ou membros do Diretivo, em função do assunto em apreço.
- Gabinete de apoio ao recém-licenciado (questões relacionadas com segurança social, recibos verdes ou criação de empresa)
- Gabinete de apoio à criação e licenciamento de clínicas. Estabelecer protocolo de cooperação direta com ERS, assessorar e providenciar guidelines de atuação para melhor entendimento das burocracias e facilidade no licenciamento de clínicas, para além da check list já disponível.
- Criação do Gabinete de Qualidade e Certificação Disponibilizar aos Médicos Dentistas um programa que vise uma “simulação de vistoria”. Por inscrição voluntária e com custos definidos, os Médicos Dentistas interessados receberão uma visita, em data pré-acordada, de elementos do departamento de Qualidade e Certificação. Nessa visita, são observadas todas as condições de funcionamento da clínica, bem como toda a documentação obrigatória por lei e que a clínica deverá apresentar no caso de uma vistoria real por uma entidade competente. Havendo necessidade, serão sugeridas as alterações a instituir.
- Conceder apoio no aconselhamento jurídico e grupos de encontro para assegurar condições remuneratórias e de exercício condigno à profissão, em articulação com o Conselho Deontológico e de Disciplina.
- Realizar périplos de “auscultação à classe” pela Direção da OMD e representantes regionais.
- Determinar e eleger a figura do Provedor da Medicina Dentária, conforme consta nos Estatutos da OMD.

- Posicionamento relativamente a outras entidades ou associações e sindicatos que atuem no âmbito da Medicina Dentária

#### **Medicina Dentária na Europa:**

- Criação do Portal Médicos Dentistas Emigrados no sentido de lhes prestar o apoio que se mostrar adequado, nomeadamente junto das instituições congéneres da Classe, do país de acolhimento.
- Nomear “Embaixadores” por país.
- Criar fórum de partilha de experiências e feedback das realidades de cada país.
- Mapeamento dos Médicos Dentistas emigrados.
- Incentivo à participação dos colegas emigrados nas publicações e nas comunicações da OMD.

#### **Promoção de Turismo de Saúde oral:**

- Posicionar a Medicina Dentária portuguesa no “Roteiro Mundial de Turismo de Saúde”.
- Estabelecer parcerias com o AICEP, Turismo Portugal, Ministério dos Negócios Estrangeiros, Secretaria de Estado do Turismo e Rede de Embaixadas Portuguesas.

#### **Comunicação & Imagem OMD**

- Criação de um calendário virtual, no site da OMD.  
Permitir o recebimento de notificações relativas a prazos e/ou datas consideradas importantes para o dia a dia da atividade profissional (tais como, datas limite de pagamento da TSU, da APA, ERS, inscrição a preço reduzido no Congresso Anual, etc.).
- Reformulação da Revista da Ordem. Inclusão de novas categorias editoriais, cronistas e correios do leitor na revista.
- Implementar a transição da Revista da Ordem para formato digital, como meio preferencial de distribuição, economicamente mais viável, adaptada a dispositivos móveis e de fácil atualização.
- Elaboração de campanhas da OMD, de carácter informativo, para a dignificação e valorização da profissão e de advertência à publicidade enganosa e interpretação errónea.
- Estreita ligação entre o Departamento de Apoio ao Médico Dentista, o Departamento de Comunicação e o Departamento de Crise e Monitorização da Medicina Dentária.
- Aconselhamento aos Médicos Dentistas sobre ação publicitária permitida pelo artigo 42º do Código Deontológico e de Disciplina.